

Momento de grandeza

VAMIREH CHACON

As cerimônias de homenagem do Congresso Nacional à memória de Petrônio Portella tiveram ontem um singular sentido de grandeza. O que dignifica não só o morto, quanto o próprio Poder Legislativo.

Estamos acostumados a ouvir versões pouco lisonjeiras, quase sempre difamantes, contra o decore dos parlamentares. O calor das paixões dá ensejo, às vezes, a arroubos fáceis de se converterem em excessos emocionais. Então todo o mundo comenta. É sempre cômodo atacar.

Mas, raros os que se lembram dos grandes momentos do Legislativo, que ele os tem. Duas grandes ocasiões marcaram esta trajetória no dia de ontem.

Pela manhã, estavam na Mesa da Presidência os representantes de todos os partidos, desde o PDS (Nelson Marchezan) Alceu Colares (PTB), Thales Ramalho (PP), Adhemar Santillo (PT), Ulysses Guimarães (PM-DB) seus líderes. Falaram os deputados Hugo Napoleão (PDS), com a serenidade que o caracteriza, e Fernando Lyra com a combatividade, sua marca típica. Disse este: "Não foi dos que usufruíram as benesses materiais da vida, à sombra das imunidades do Poder. Não teve por mira a obtenção de recompensas imediatas, para aumentar-lhe o prestígio político, já de si

enriquecido por sua personalidade. Serviu mais do que foi servido". Tes-temunho de um oposicionista exemplar.

Rogério Rego, Presidente da Fundação Milton Campos, e Flávio Marellio, Presidente da Câmara, encerraram os trabalhos.

A tarde, o Senado viveria outro grande momento.

O seu Presidente, o escritor Luiz Viana Filho mostrou de novo que também sabe ser orador. Com a mesma sobriedade dos seus pares.

Em seguida falaram o velho adversário de Petrônio, o Senador Paulo Brossard, e o antigo aliado, Jarbas Passarinho. Cada qual enfocando a personalidade do homenageado. Brossard comparando-o aos grandes Senadores do Império, e Passarinho vendo nele o vulto de político integral. Tudo sopesado, substantivo, digno de uma sessão na Câmara dos Comuns.

Em passo de proissão, saíram os presentes rumo ao anexo erguido na última administração de Petrônio Portella como Presidente do Senado. O auditório maior recebeu então o nome do seu construtor, outra homenagem unânime dos seus contemporâneos.

Até que a festa política, embora pairando sobre os partidos, se converteu em festa cultural.

Honra seja dada, também nisto, a Luiz Viana Filho, que prossegue e amplía o programa editorial do Sena-

do, remontando a Petrônio Portella. Cada lançamento de um livro era uma confraternização entre intelectuais e parlamentares, todos políticos, cada qual ao seu modo. O escritor Assis Barbosa veio do Rio de Janeiro prestigiar o encontro. O Reitor da Universidade de Brasília representava a instituição cultural mais significativa do Distrito Federal e, hoje, das melhores no Brasil. Jornalistas de todos os órgãos locais e das sucursais.

Engana-se, portanto, quem subestima a repercussão, inclusive política, destas promoções culturais. A Coleção "Bernardo Pereira de Vasconcelos", que tanto devem em coordenação e inspiração a José Honório Rodrigues e Octaciano Nogueira, corre o mundo. Reúne os clássicos brasileiros da Ciência Política, que também os temos. A eles precisamos também retornar e não só irmos às novidades especialmente estrangeiras. Petrônio entendeu-o muito bem e Luiz Viana insiste e diversifica a ponte cultural do Poder Legislativo.

Todos ouvimos palavras sóbrias, substantivas, sem concessões barrocas nem românticas, tão do agrado tropical brasileiro. O Senado e a Câmara viveram um dia modelar. Mesmo quando as paixões voltam a aquecer, no inevitável atrito dos interesses e das opiniões, fique a lembrança de ontem como exemplo a sempre se recordar. E a retornar.